

Campus Porto Velho Zona Norte
Coordenação do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na
Educação Profissional e Tecnológica

KAMILA DOS SANTOS GOULART

A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL DE 2020
A 2024

PORTO VELHO - RO
2026

KAMILA DOS SANTOS GOULART

**A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL
DE 2020 A 2024**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Profissional e Tecnológica junto ao Curso Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação da professora orientadora Dr^a. Rafele Febrone Meloni.

PORTO VELHO - RO
2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Goulart, Kamila dos Santos.

A evolução da educação profissional na região norte do Brasil de 2020 a 2024 / Kamila dos Santos Goulart. - Porto Velho, 2026.
21 f.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Rafaele Febrone Meloni.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. educação profissional e tecnológica . 2. desenvolvimento regional . 3. mundo do trabalho . I. Meloni, Rafaele Febrone (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.


Bibliotecário(a) Responsável: Gizele de Melo Viana, CRB-11/914

KAMILA DOS SANTOS GOULART


**A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL
DE 2020 A 2024**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Profissional e Tecnológica junto ao Curso Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação da professora orientadora Dr^a. Rafaela Febrone Meloni.


Aprovado em: 24/03/2026 pela banca examinadora.

Documento assinado digitalmente
 **ALINE ROSA GOMES**
Data: 09/04/2026 19:30:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Aline Rosa Gomes
Membro da Banca

Documento assinado digitalmente
 **GABRIELA DANTAS CARVALHO**
Data: 12/04/2026 08:59:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Gabriela Dantas Carvalho
Membro da Banca

Documento assinado digitalmente
 **RAFAELE FEBRONE MELONI**
Data: 09/04/2026 10:17:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Dr^a. Rafaela Febrone Meloni
Orientadora

A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL DE 2020 A 2024

RESUMO: A educação profissional e tecnológica surgiu como uma modalidade de ensino que busca preparar ao máximo o aluno para o mundo do trabalho e com o passar do tempo foi se expandindo pelo Brasil e desenvolvendo um conteúdo mais amplo. Posto isso, este trabalho objetiva investigar a evolução da educação profissional e tecnológica na região Norte do país entre os anos de 2020 e 2024, visando analisar se houve avanços, entraves e/ou retrocessos. Para alcançar este propósito foram utilizadas a abordagem quantitativa e descritiva e a análise dos dados do Censo Escolar realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa nos referidos anos, por meio de método dedutivo, ou seja, partindo da realidade brasileira, para o cenário inerente da região Norte. A partir da análise dos dados, foi possível constatar que a educação profissional na região Norte apresentou evolução significativa no período analisado, evidenciada pelo aumento no número de instituições ofertantes e, principalmente, pelo crescimento no número de matrículas. Contudo, apesar dos avanços observados, ainda existem desafios a serem superados, especialmente no que se refere ao investimento na ampliação da oferta educacional, melhoria da infraestrutura, formação docente e redução das desigualdades internas entre os estados da região Norte, e entre a própria região Norte e as demais regiões brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: educação profissional e tecnológica; desenvolvimento regional; mundo do trabalho.

THE EVOLUTION OF PROFESSIONAL EDUCATION IN THE NORTHERN REGION OF BRAZIL FROM 2020 TO 2024

ABSTRACT: Professional and technological education emerged as a modality of education aimed at preparing students as effectively as possible for the labor market. Over time, it expanded throughout Brazil and developed a broader educational scope. In this context, the present study aims to investigate the evolution of professional and technological education in the Northern region of Brazil between 2020 and 2024, aiming to analyze whether there were advances, obstacles, and/or setbacks. To achieve this objective, a quantitative and descriptive approach was adopted, based on the analysis of data from the School Census conducted by the National Institute of Educational Studies and Research (INEP) for the aforementioned years. The study employed a deductive method, starting from the broader Brazilian context and narrowing down to the specific scenario of the Northern region. Based on the data analysis, it was possible to verify that professional education in the Northern region experienced significant growth during the analyzed period, evidenced by the increase in the number of institutions offering such programs and, particularly, by the rise in student enrollments. However, despite the advances observed, there are still challenges to be overcome, especially with regard to investments in expanding educational provision, improving infrastructure, strengthening teacher training, and reducing internal inequalities among the states of the Northern region, as well as disparities between the Northern region and other Brazilian regions.

KEYWORDS: professional and technological education; regional development; labor market.

1 INTRODUÇÃO

A oferta da educação profissional no Brasil foi iniciada tendo como princípio básico atender a demanda do mundo do trabalho, procurando desenvolver competências com base nas demandas de empresas e setores em evolução, assegurando que a educação oferecida seja eficiente em capacitar a mão de obra. Tal iniciativa foi estreitamente ligada com a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) em 1942, e apesar desse modelo de ensino inicial, atualmente, o modelo de ensino profissional sofreu algumas mudanças pautadas por ideias que propõe uma educação mais crítica e abrangente (Frigotto, 1983)

O assunto da educação profissional e tecnológica (EPT) no Brasil entrou mesmo em foco com a criação dos 38 institutos federais a partir da Lei nº 11.892, sancionada em 29 de dezembro do ano de 2008. Esta Lei gerou diversas discussões sobre o tema, desde a constante necessidade de formação por parte dos docentes, até a relação de oferta e procura de vagas em todo o país (Santos e Marchesan, 2017).

Anos se passaram e, apesar dos altos e baixos, a EPT ganhou espaço no cenário nacional, chegando ao final de 2024 com 11.424 instituições que ofertam a educação profissional à população. Pode-se considerar que este é um marco importante para o fomento à educação profissional prevista no Plano Nacional de Educação - 2014 – 2024, que estabeleceu as metas da educação para esses 10 anos (INEP, 2025; Brasil, 2014a).

Diante da importância desta temática e considerando os múltiplos cenários sociais do Brasil, o presente estudo objetivou investigar a evolução da educação profissional e tecnológica no contexto específico da região Norte, entre os anos 2020 e 2024, visando contribuir com análises e reflexões que melhor apresentem a realidade desta região em relação ao país.

A escolha por este período de investigação se deu por abarcar os anos de pandemia e pós-pandemia do coronavírus (COVID-19) para uma análise completa de como a Educação oscilou nestes anos. Apontando assim sinais de avanços, entraves e/ou regressos por meio de análise teórico-reflexiva dos dados do Censo Escolar realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa, divulgado na

plataforma do INEPDATA (INEP, 2025), respondendo o seguinte questionamento: qual a situação da educação profissional da região Norte entre os anos de 2020 a 2024?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Criação e evolução da educação profissional e tecnológica (EPT) no Brasil

A origem da educação profissional no Brasil remonta ao início do século XX, quando, em 1909, o presidente Nilo Peçanha promulgou o Decreto nº 7.566, criando 19 Escolas de Aprendizes e Artífices. Essas instituições tinham como objetivo oferecer formação voltada para ofícios manuais e atender jovens oriundos das camadas populares, constituindo uma política social voltada à inserção produtiva dessa população (Brasil, 1909; Brasil, 2024).

Durante a Era Vargas, o ensino profissional sofreu importante reestruturação. A Constituição de 1937 atribuiu maior destaque ao ensino técnico e, por meio da Lei nº 378/1937, as escolas foram transformadas em Liceus Industriais, passando a ter papel mais estruturado na formação de mão de obra especializada. Esse processo reforçou a relação da educação profissional com o desenvolvimento industrial do país (Brasil, 1937; Brasil, 1942).

Em 1942, com o Decreto-Lei nº 4.127, as instituições passaram a se chamar Escolas Industriais e Técnicas, alcançando equivalência ao ensino secundário. Nessa mesma década, foram criados o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e, posteriormente, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), evidenciando a preocupação em atender às demandas específicas do setor produtivo brasileiro (Brasil, 1942; Brasil, 1946).

Nas décadas seguintes, a educação profissional expandiu-se e adquiriu novas características. Em 1959, as Escolas Técnicas Federais receberam autonomia administrativa, financeira e didática, consolidando-se como centros de excelência em formação técnica. Posteriormente, em 1978, a Lei nº 6.545 instituiu os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), que ampliaram sua atuação para o ensino superior tecnológico e a pesquisa aplicada (Brasil, 1978).

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a educação profissional e tecnológica (EPT) passou a ser

organizada de forma articulada com os demais níveis de ensino, fortalecendo sua institucionalização como política pública. Esse marco possibilitou maior integração entre formação geral e profissional, além de impulsionar o crescimento de programas federais de expansão a partir dos anos 2000 (Brasil, 1996; Brasil, 2019).

2.2 Os Institutos Federais

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) ocorreu em 2008, com a promulgação da Lei nº 11.892. Essa legislação integrou os CEFET, escolas técnicas federais, escolas agrotécnicas e unidades vinculadas a universidades em uma única rede, chamada Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT). Os Institutos Federais foram estruturados como instituições multicampi e pluricurriculares, com autonomia administrativa e pedagógica (Brasil, 2008; Brasil, 2019).

A concepção dos Institutos Federais reflete uma proposta inovadora para a educação brasileira, pois articula ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável, atendendo desde o ensino médio técnico até cursos de pós-graduação. Essa estrutura busca promover a integração entre formação acadêmica e demandas do setor produtivo, além de atender às necessidades sociais e regionais (Pacheco, 2011).

Um dos diferenciais dos Institutos Federais é sua missão de interiorização da educação profissional e tecnológica. O processo de expansão da Rede Federal, iniciado em 2005, possibilitou a instalação de campi em cidades médias e pequenas, democratizando o acesso ao ensino público de qualidade. Essa interiorização tem papel estratégico para o desenvolvimento regional e para a inclusão social (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005).

Entre 2005 e 2014, três fases de expansão foram realizadas pelo governo federal, elevando significativamente o número de unidades. Em 2002, havia cerca de 140 escolas técnicas federais, número que chegou a mais de 500 unidades ao final do período, consolidando a RFEPECT como uma das maiores redes de educação profissional pública do mundo (Brasil, 2014b).

Os Institutos Federais, portanto, configuram-se como instrumentos centrais na política educacional brasileira contemporânea. Sua atuação ultrapassa a formação

técnica, incluindo também o desenvolvimento de pesquisas aplicadas e a contribuição para soluções tecnológicas voltadas às demandas locais. Assim, representam uma inovação institucional que alia educação, ciência, tecnologia e inclusão social (Pacheco, 2011; Brasil, 2019).

2.3 Desigualdade social e regional no ensino no Brasil

A educação brasileira historicamente tem refletido as desigualdades sociais e regionais do país. Estudos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais evidenciam que o acesso à escola e a permanência dos estudantes variam de acordo com as condições socioeconômicas e com a localização geográfica. Regiões como Norte e Nordeste, por exemplo, ainda enfrentam maiores dificuldades quanto ao acesso e à qualidade do ensino, em comparação ao Sul e Sudeste, que apresentam indicadores mais favoráveis (INEP, 2020).

Essa disparidade está diretamente ligada às desigualdades estruturais do país. Enquanto os estados das regiões Sul e Sudeste concentram maior arrecadação tributária e investimentos públicos, permitindo melhores condições de infraestrutura escolar e maior qualificação docente, as regiões Norte e Nordeste convivem com problemas de evasão, carência de equipamentos tecnológicos e dificuldades no transporte escolar (Barros; Henriques; Mendonça, 2001).

No âmbito da educação profissional e tecnológica, essa desigualdade também se evidencia. A expansão da Rede Federal, sobretudo após 2008, buscou reduzir esse desequilíbrio por meio da interiorização dos Institutos Federais, levando unidades para regiões historicamente excluídas. Contudo, apesar dos avanços, ainda persiste uma concentração maior de instituições e vagas em estados mais desenvolvidos, o que limita o impacto dessa política em reduzir as assimetrias regionais (Pacheco, 2011; Brasil, 2019).

Além das desigualdades regionais, os fatores sociais também pesam na permanência e no sucesso escolar. Crianças e jovens de famílias em situação de pobreza enfrentam maiores riscos de evasão, sobretudo quando precisam conciliar estudo e trabalho. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua mostram que a taxa de abandono escolar é mais elevada entre estudantes de baixa renda, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste (IBGE, 2022).

Portanto, o enfrentamento da desigualdade social e regional no ensino

brasileiro requer políticas integradas que envolvam não apenas a ampliação da oferta escolar, mas também ações de permanência, como assistência estudantil, programas de inclusão digital e fortalecimento das políticas de formação docente. Nesse sentido, a atuação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica se configura como um dos instrumentos mais relevantes para a democratização da educação no Brasil (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005; Brasil, 2014b).

3 METODOLOGIA

Para melhor atender o objetivo proposto optou-se pela abordagem metodológica quantitativa e descritiva. A adoção deste enfoque, por meio da análise descritiva dos dados, possibilita gerar informações e reflexões com padrões de validade e confiabilidade sobre o cenário da Educação Profissional e Tecnológica na região Norte do Brasil (Sampieri; Collado; Lucio, 2013).

Quanto aos procedimentos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, possibilitando, por meio de materiais já publicados, que o estudo fosse fundamentado teoricamente, permitindo identificar conceitos, teorias e contribuições relevantes (Gil, 2019). Para a base teórica e reflexiva das discussões, realizou-se busca bibliográfica, em estudos apresentados na bibliografia básica e complementar referente ao tema da Educação Profissional e Tecnológica. Determinou-se como critérios de seleção das publicações a relevância para o tema do trabalho.

Utilizou-se também a pesquisa documental, realizada por meio da coleta e análise descritiva de dados na fonte secundária da base de dados do Censo Escolar publicado, do ano de 2020 a 2024, pelo Ministério da Educação, no painel digital do INEPDATA no formato Power Bi da Microsoft (INEP, 2025). Os dados coletados consistiram em informações referentes aos números de matrículas na Educação Profissional e Tecnológica na região Norte, por sexo, nos seus estados, e na demais regiões do Brasil; e de instituições que ofertam este nível de ensino na região Norte, nos seus estados, e na demais regiões.

Assim, após a coleta de dados, estes foram compilados e organizados em tabelas utilizando o software Microsoft Excel apresentando as variáveis por meio de

gráficos e tabelas, para verificar tendências com cálculos básicos, como a média e divisões de probabilidade envolvendo os números absolutos indicados pela base de dados utilizada (Akanime; Yamamoto, 2013).

Utilizou-se também apontamento de aspectos comparativos, por meio da ligação entre as variáveis encontradas e criando novas perspectivas, caracterizando o projeto como descritivo quanto aos objetivos (Lozada, Nunes, 2019). Quanto à abordagem do problema, o método dedutivo, empregando princípios gerais ao caso singular da região Norte, ou seja, partindo da realidade brasileira, para o cenário inerente da região Norte.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados disponíveis no Censo Escolar publicado pelo INEPDATA, referentes aos anos de 2020 a 2024, da região Norte do Brasil, que é formada pelos estados de: Rondônia, Acre, Roraima, Amazonas, Tocantins, Amapá e Pará, foi possível levantar o quantitativo de matrículas e unidades de ensino da educação profissional, bem como realizar o comparativo entre seus estados e da região com as demais regiões brasileiras.

Partindo do cenário geral o número de unidades de ensino oscilou de forma distinta em cada região neste período pandêmico e pós-pandêmico (2020-2024), de forma que nenhuma região apresentou evolução linear, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Número de escolas com oferta de educação profissional por região do Brasil de 2020 a 2024

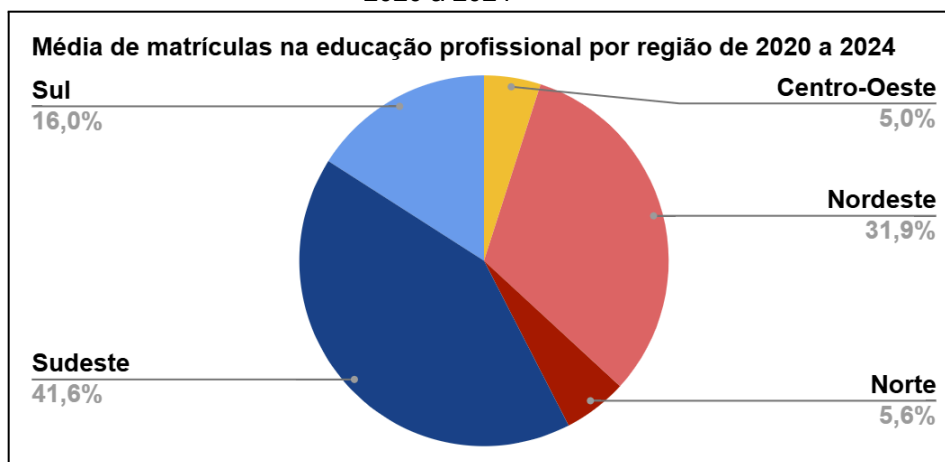
Unidade Federativa	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Norte	420	417	430	551	531	2.349
Centro-Oeste	391	405	419	396	770	2.381
Sul	1.241	1.224	1.478	1.554	1.980	7.477
Nordeste	1.930	2.115	2.588	3.091	3.301	13.025
Sudeste	2.816	3.054	3.735	3.571	4.842	18.018
Brasil	6.798	7.215	8.650	9.163	11.424	-

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa, 2025.

No que concerne ao número de matrículas, a região Norte obteve um percentual médio de matrículas maior que a região centro-oeste ao longo do período

analisado, mesmo levando em conta que se trata de uma região com um menor desenvolvimento, ocupando o penúltimo lugar na proporção geral, conforme apresenta Gráfico 1.

Gráfico 1 - Percentual médio de escolas com oferta de educação profissional por região do Brasil de 2020 a 2024



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa, 2025

Os dados apresentados evidenciam que, embora a região Norte ainda apresente quantitativos absolutos inferiores aos das regiões Sul, Sudeste e Nordeste, observa-se um crescimento consistente na oferta e na procura da educação profissional e tecnológica entre os anos de 2020 e 2024. Esse crescimento torna-se ainda mais relevante quando analisado sob a perspectiva histórica das desigualdades regionais brasileiras, que tradicionalmente posicionam a região Norte em situação de desvantagem quanto ao acesso à educação e à infraestrutura pública (Barros; Henriques; Mendonça, 2001).

O aumento no número de instituições (Figura 1) e, sobretudo, o crescimento no número médio de matrículas (Figura 2) no período indicam, não apenas a ampliação da oferta e de investimento para tal, mas também o fortalecimento do aumento da demanda por qualificação profissional na região. Esse fenômeno está diretamente relacionado às transformações econômicas e sociais que priorizam trabalhadores cada vez mais qualificados, capazes de atender às exigências do mundo do trabalho mais dinâmico e tecnológico. Nesse sentido, a educação profissional e tecnológica cumpre papel estratégico no fomento ao desenvolvimento regional, uma vez que contribui para a formação de capital humano e para a redução das desigualdades socioeconômicas (Pacheco, 2011).

Tabela 2 - Média de matrículas por escolas de educação profissional por região do Brasil de 2020 a 2024

Região	2020	2021	2022	2023	2024
Norte	257	254	277	277	285
Nordeste	308	289	265	251	242
Centro-Oeste	245	235	240	284	241
Sudeste	289	253	246	281	213
Sul	260	250	222	238	208
Brasil	285	262	249	263	226

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa, 2025.

Todavia, quando colocamos em foco a relação matrículas versus escolas, a região Norte obteve, em 2024, o maior quantitativo médio de alunos por unidades escolares do país, com a média de 285 discentes por instituição de ensino, superando até mesmo o quantitativo nacional, segundo Tabela 2.

Esses dados sugerem uma utilização eficiente das estruturas educacionais disponíveis, demonstrando elevada demanda pelos cursos ofertados. Conforme destacado por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), a expansão da educação profissional representa não apenas um aumento quantitativo, mas também um instrumento de inclusão social, permitindo que populações historicamente excluídas tenham acesso à formação técnica e, conseqüentemente, melhores oportunidades de inserção no mundo do trabalho.

Após essa visão geral comparativa entre a região Norte versus cenário nacional, é importante olhar os números internos dos estados que compõem a própria região Norte do Brasil. A Tabela 3 apresenta o número de instituições com oferta da educação profissional por estado da região Norte, e destaca o estado do Tocantins, que apesar de ser o estado mais jovem do Brasil, apresentou o terceiro maior número de escolas profissionais da região Norte.

No Pará, estado com maior número de instituições, a expansão da educação profissional ocorre principalmente por meio da rede estadual, dos Institutos Federais e de programas de qualificação profissional voltados às demandas econômicas locais, contudo, o estado ainda enfrenta desafios relacionados à desigualdade na distribuição das instituições entre capital e interior, limitações de infraestrutura e necessidade de ampliação da formação docente específica para o ensino técnico.

No estado de Roraima, a educação profissional também tem apresentado crescimento gradual, impulsionado principalmente pela atuação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) e pela rede estadual de ensino. Essas instituições têm ampliado a oferta de cursos técnicos integrados e subsequentes ao ensino médio, voltados para áreas estratégicas ao desenvolvimento regional. Apesar desse avanço, Roraima ainda enfrenta limitações relacionadas à infraestrutura educacional, à concentração da oferta de cursos na capital e às dificuldades de acesso enfrentadas por populações de áreas rurais e comunidades indígenas.

Tabela 3 - Número de escolas com oferta de educação profissional na região Norte do Brasil de 2020 a 2024

Unidade Federativa	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Acre	17	17	18	79	15	146
Amapá	18	18	19	20	22	97
Amazonas	111	105	109	116	156	597
Pará	161	164	169	199	206	899
Rondônia	42	44	41	46	48	221
Roraima	15	15	16	15	20	81
Tocantins	56	54	58	76	64	308

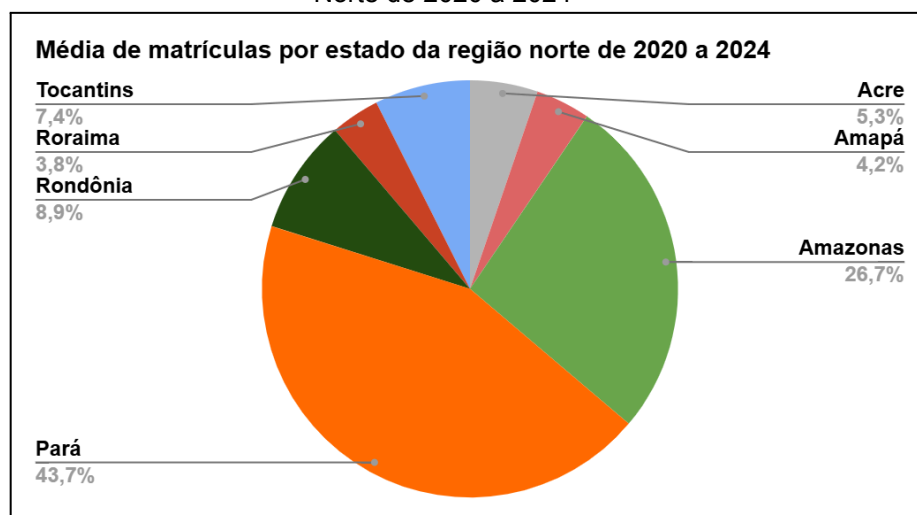
Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa, 2025.

As análises dos dados do número absoluto de matrículas na modalidade educação profissional por unidade federativa (Tabela 4) e do percentual médio de matrículas (Gráfico 2) revelam diferenças internas significativas entre os estados da região Norte, com destaque para Pará, Amazonas e Rondônia, respectivamente, que lideravam com maior concentração de matrículas (Tabela 4 e Gráfico 2) e de instituições (Tabela 3). Essa concentração pode ser explicada por fatores como maior densidade populacional, maior nível de urbanização e maior presença de instituições públicas e privadas de ensino técnico.

Estados com menor número de instituições, como Roraima, Amapá e Acre, evidenciam desafios estruturais relacionados à interiorização da oferta educacional, à infraestrutura das unidades de ensino e às dificuldades logísticas características da região amazônica. As grandes distâncias territoriais, associadas a limitações de

transporte e conectividade, constituem fatores que dificultam a ampliação do acesso à educação profissional em determinadas localidades

Gráfico 2 - Percentual médio de matrículas na modalidade educação profissional por estado da região Norte de 2020 a 2024



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa, 2025.

Ressalta-se que mesmo o Acre ficando atrás no número de instituições com oferta de educação profissional na região Norte (Tabela 3), apresenta um percentual médio de matrículas maior que Roraima e Amapá (Gráfico 2). Isso evidencia que o Acre detém uma forte demanda local e necessidade de expansão da oferta educacional para atender adequadamente a população.

A evolução da educação profissional na região Norte fica mais evidente ao analisar a relação da média de matrículas por escola de educação profissional por estado (Tabela 4), que foi maior do que média nacional em quase todos os estados (Tabela 2), com exceção apenas de Tocantins, e comparando a média da região Norte (Tabela 4) com a média nacional (Tabela 2) que foi maior em quase todos os anos, exceto em 2020 e 2021, período pandêmico e de isolamento social. E mais uma vez o Acre se sobressaiu com números impressionantes, chegando em 2024 com uma média geral de 594 discentes por escola (Tabela 4).

Tabela 4 - Média de matrículas por escolas de educação profissional por estado da região Norte do Brasil de 2020 a 2024

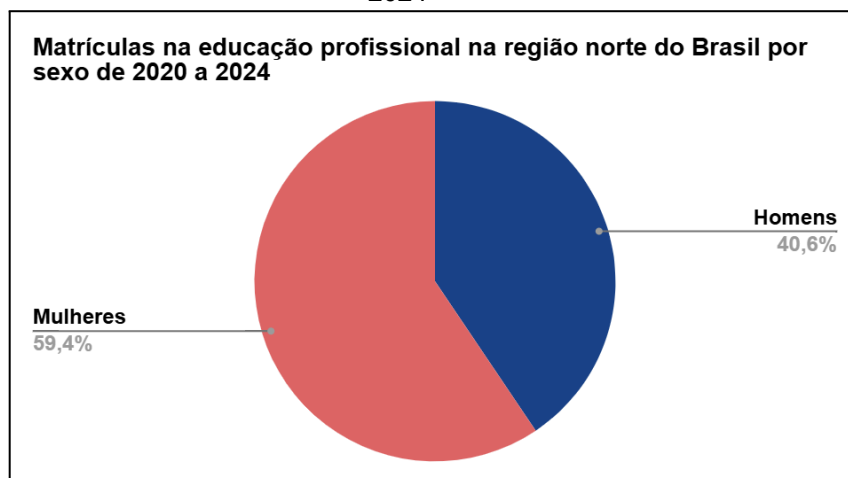
Unidade Federativa	2020	2021	2022	2023	2024
Acre	329	296	308	175	594
Pará	272	294	343	330	307
Amazonas	255	250	256	346	293
Roraima	315	264	220	304	285
Amapá	260	269	261	317	255
Rondônia	266	224	255	268	243
Tocantins	167	144	151	128	170
Região Norte	257	254	277	277	285

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa, 2025.

Além disso, os resultados e a evolução da educação profissional observados estão alinhados com as diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação - 2014–2024, que definiu como uma de suas metas a ampliação significativa das matrículas na educação profissional técnica de nível médio, buscando democratizar o acesso à formação profissional em todo o território nacional (BRASIL, 2014a). A expansão verificada na região Norte demonstra que as políticas públicas implementadas ao longo da última década têm produzido efeitos concretos, ainda que persistam desafios relacionados à desigualdade regional.

No que tange ao sexo observa-se que de um modo geral as mulheres representam a maioria das matrículas da região Norte (Gráfico 3), o que não ocorre na educação regular e básica, onde o número de homens é maior tanto a nível nacional como regional (INEP, 2025), o que reforça ainda mais o poder da educação profissional como um instrumento de promoção de igualdade.

Gráfico 3 - Percentual de matrículas na educação profissional da região Norte por sexo de 2020 a 2024



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa, 2025.

Portanto, os dados analisados evidenciam que a educação profissional e tecnológica na região Norte encontra-se em processo de evolução, consolidação e expansão, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento regional e para a redução das disparidades educacionais e socioeconômicas existentes no país. Esse avanço reforça o papel estratégico da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e demais instituições na promoção da inclusão educacional e social, especialmente em regiões historicamente menos favorecidas.

Além disso, a predominância de matrículas femininas observada nos dados analisados reforça o papel da educação profissional como instrumento de promoção da equidade de gênero. A presença significativa de mulheres nessa modalidade de ensino demonstra mudanças importantes nas dinâmicas educacionais e profissionais, indicando maior participação feminina em processos de qualificação técnica e inserção no mundo do trabalho.

Constata-se como limitação desta pesquisa a falta de dados complementares sobre cor e raça acerca das matrículas, o censo e a base de dados apresenta como opções apenas duas classes: brancos e pretos/pardos em um único número, no mais parece a opção “Outras” e o número dos não declarados.

Dessa forma, os resultados obtidos evidenciam que a educação profissional e tecnológica na região Norte encontra-se em processo de expansão e consolidação, representando uma importante política pública de inclusão educacional e desenvolvimento regional. No entanto, para que esse crescimento se traduza efetivamente em melhoria das condições socioeconômicas da população,

torna-se fundamental ampliar investimentos em infraestrutura educacional, formação docente e interiorização da oferta de cursos técnicos.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a evolução da educação profissional e tecnológica na região Norte do Brasil no período de 2020 a 2024, buscando identificar avanços, limitações e o estágio de desenvolvimento dessa modalidade de ensino em relação ao cenário nacional.

A partir da análise dos dados extraídos do Censo Escolar, foi possível constatar que a educação profissional na região Norte apresentou evolução significativa no período analisado, evidenciada pelo aumento no número de instituições ofertantes e, principalmente, pelo crescimento no número médio de matrículas. Esse resultado demonstra o fortalecimento gradual da educação profissional como instrumento de formação e qualificação da população, contribuindo diretamente para o desenvolvimento socioeconômico regional.

Embora a região Norte ainda apresente quantitativos absolutos inferiores aos observados nas demais regiões mais desenvolvidas do Brasil, a análise reflexiva dos dados, à luz do referencial teórico usado nesta pesquisa, evidencia um cenário positivo, especialmente no que diz respeito à média de matrículas por instituição na região, que superou a média nacional nos anos de 2022, 2023 e 2024. Esse dado revela elevada demanda por formação profissional, bem como a relevância dessa modalidade de ensino para a população da região.

Observou-se também que os estados do Pará, Amazonas e Rondônia concentram os maiores quantitativos de instituições e de média de matrículas de educação profissional e tecnológica, o que pode ser explicado por fatores demográficos e estruturais. Por outro lado, estados como o Acre apresentaram elevado número médio de alunos por instituição, indicando forte procura pela educação profissional e sugerindo a necessidade de ampliação da oferta educacional para melhor atender à demanda existente.

Os resultados obtidos das análises dos dados confirmam que as políticas públicas voltadas à expansão da educação profissional e tecnológica, especialmente após a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica,

têm contribuído para a democratização do acesso à educação e para a redução das desigualdades regionais. Nesse contexto, os Institutos Federais desempenham papel fundamental, atuando como agentes de transformação social e promovendo o desenvolvimento regional por meio da formação técnica e tecnológica.

Contudo, apesar dos avanços observados, ainda existem desafios a serem superados, especialmente no que se refere ao investimento na ampliação da oferta educacional, melhoria da infraestrutura, formação docente e redução das desigualdades internas entre os estados da região Norte, e entre a própria região Norte e as demais regiões brasileiras. Dessa forma, torna-se fundamental a continuidade e o fortalecimento das políticas públicas voltadas à educação profissional, garantindo maior acesso, permanência e qualidade no ensino.

6 PLANO DE AÇÃO OU INDICAÇÕES PRÁTICAS

Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa, torna-se possível apontar algumas indicações práticas que podem contribuir para o fortalecimento e a ampliação da educação profissional e tecnológica na região Norte do Brasil. Essas ações visam não apenas expandir a oferta educacional, mas também melhorar a qualidade do ensino e promover maior equidade no acesso à formação profissional.

Em primeiro lugar, destaca-se a necessidade de ampliação da rede de instituições que ofertam educação profissional na região Norte, especialmente em municípios do interior e em localidades mais afastadas dos grandes centros urbanos. A interiorização das instituições de ensino técnico constitui estratégia fundamental para reduzir as desigualdades regionais e ampliar o acesso da população à formação profissional. Nesse sentido, a continuidade das políticas de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, bem como o fortalecimento das redes estaduais de ensino técnico, mostram-se essenciais para atender à crescente demanda identificada nos dados analisados.

Outra ação relevante refere-se ao investimento na melhoria da infraestrutura das instituições já existentes. Muitas escolas da região Norte enfrentam limitações relacionadas a laboratórios, equipamentos tecnológicos e espaços adequados para atividades práticas, elementos fundamentais para a qualidade da formação técnica. Dessa forma, políticas públicas voltadas à modernização das estruturas físicas e

tecnológicas das instituições podem contribuir significativamente para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, torna-se imprescindível o fortalecimento da formação inicial e continuada dos docentes que atuam na educação profissional e tecnológica. A docência nessa modalidade exige não apenas domínio pedagógico, mas também conhecimentos técnicos específicos e atualização constante diante das transformações tecnológicas e produtivas. Assim, programas de capacitação e aperfeiçoamento profissional voltados aos professores da educação profissional e tecnológica podem contribuir para elevar a qualidade do ensino ofertado.

Outro aspecto importante diz respeito à ampliação de políticas de permanência estudantil. Considerando que parte significativa dos estudantes da educação profissional pertence a grupos socialmente vulneráveis, medidas como bolsas de estudo, auxílio transporte, alimentação escolar e programas de inclusão digital são fundamentais para reduzir índices de evasão e garantir a continuidade dos estudos.

Por fim, recomenda-se o fortalecimento da articulação entre instituições de ensino e o setor produtivo regional. Parcerias entre escolas técnicas, empresas e organizações locais podem favorecer a oferta de estágios, programas de aprendizagem e projetos de extensão, aproximando a formação educacional das demandas reais do mundo do trabalho e contribuindo para a inserção profissional dos estudantes.

Dessa forma, a implementação dessas ações pode contribuir para consolidar a educação profissional e tecnológica como um instrumento estratégico para o desenvolvimento regional, promovendo inclusão social, qualificação da força de trabalho e redução das desigualdades educacionais existentes na região Norte do Brasil.

REFERÊNCIAS

AKANIME, Carlos Takeo.; YAMAMOTO, Roberto Katsuhiko. **Estudo Dirigido de Estatística Descritiva**. São Paulo: Érica, 2013.

BARROS, Ricardo Paes de; HENRIQUES, Ricardo; MENDONÇA, Rosane. **Desigualdade e pobreza no Brasil: retrato de uma estabilidade inaceitável**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 16, n. 45, p. 123-142, 2001.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. 2014a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 21 de abril de 2025.

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Cria 19 Escolas de Aprendizes e Artífices. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 1909.

BRASIL. **Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937**. Dispõe sobre a organização do ensino industrial. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 1937.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942**. Organiza as Escolas Industriais e Técnicas. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 1942.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 8.621, de 10 de janeiro de 1946**. Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 1946.

BRASIL. **Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978**. Dispõe sobre a transformação de Escolas Técnicas em Centros Federais de Educação Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, 1978.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Histórico da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC, 2014b. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/ept/rede-federal/historico>. Acesso em: 25 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <https://redefederal.mec.gov.br>. Acesso em: 25 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**.

Brasília: MEC, 2024.

SANTOS, Guilherme da Silva dos; MARCHESAN, Maria Tereza Nunes. Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil e seus docentes: trajetos e desafios. **Linguagens - Revista De Letras, Artes e Comunicação**. 2017

FRIGOTTO, Gaudêncio. Fazendo pelas mãos à cabeça do trabalhador: trabalho como elemento pedagógico na formação profissional. Rio de Janeiro: **Fundação Getúlio Vargas**, 1983. Disponível em <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1478> .

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **A politecnia no ensino médio**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1107-1132, 2005.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IBGE. **PNAD Contínua: Educação 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 25 ago. 2025.

INEP. **Relatório do 3º ciclo de monitoramento das metas do PNE – 2020**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 25 ago. 2025.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Censo escolar**. 2025. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiN2ViNDBjNDEtMTM0OC00ZmFhLWlyZWYtZjl1YjU0NzQzMTJhliwidCI6IjI2ZjczODk3LWw4YWMtNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9> . Acesso em: 21 de abril de 2025.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. São Paulo: SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2019.

PACHECO, Eliezer. **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC/SETEC, 2011.

SAMPIERI, Roberto Hernández.; COLLADO, Carlos Fernández.; LUCIO, María Del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: Penso, 2013.